

Nota Conceitual

Evento
paralelo



Sinergias entre WASH e a saúde para eliminar a poliomielite e as doenças transmitidas pela água, incluindo as DTN e a cólera

14 de Fevereiro de 2026

14h -15h30

Sede da União Africana (pequena sala de conferências 2), Addis Ababa, Etiópia

39.ª Sessão Ordinária da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA)

Co-organizadores: Governo da Nigéria, Governo da Zâmbia, CUA AHDS, OMS, IMEP

Contexto

Nas últimas duas décadas a Região Africana da OMS conseguiu fazer progressos históricos em matéria de saúde pública, tendo alcançado um feito notável em 2020: a certificação como estando livre do poliovírus selvagem. No entanto, apesar deste marco, surtos persistentes da variante de vírus da poliomielite em circulação, que afectaram 18 Estados-Membros em 2025, continuam a desafiar os progressos obtidos e a protelar o objectivo da erradicação mundial da poliomielite. Concomitantemente, epidemias recorrentes de doenças transmitidas pela água – como cólera, febre tifoide, hepatite A e E, assim como, doenças tropicais negligenciadas (DTN) transmitidas pela água – sobrecarregam e agravam o peso que recai sobre sistemas de saúde, por si só, já considerados frágeis.

As doenças transmitidas pela água continuam a ser um dos principais desafios de saúde pública em África. Entre 2014 e 2021, a Região Africana da OMS representou apenas 21% dos casos de cólera à escala mundial, mas 80% dos óbitos registado no mundo. Mais recentemente, apesar de um ligeiro decréscimo do número de casos, os surtos de cólera têm aumentado num número crescente de países, com a taxa de letalidade a subir de 1,4%, em 17 Estados-Membros em 2023, para 1,8% em 18 Estados-Membros em 2024, e chegou a 2,0% em 21 Estados-Membros em 2025, indicando um deterioramento da gravidade da doença e uma disseminação geográfica mais ampla.

As doenças tropicais negligenciadas (DTN), nomeadamente o tracoma, as helmintiases transmitidas pelo solo e a esquistossomose, são altamente sensíveis à água, ao saneamento e à higiene (WASH), e a Região Africana continua a ser aquela que mais se distancia do valor de referência de 100% no que diz respeito ao acesso a serviços básicos de WASH nos países onde as DTN são endémicas. Mais de 90% do fardo mundial da esquistossomose pesa sobre África, sendo a sua transmissão sustentada pelo contacto inseguro com água, defecação a céu aberto e a escassez de infraestruturas de higiene, o que impacta a perpetuação de ciclos de pobreza e de saúde deficiente. Estas doenças têm repercussões mais graves nas crianças, mulheres e populações marginalizadas, contribuindo para a malnutrição, o atraso de crescimento, o aumento dos custos dos cuidados de saúde e perdas de vida evitáveis.

As actuais respostas aos surtos de cólera, poliomielite e DTN continuam a ser dominadas por intervenções de emergência de curto prazo que não atacam suficientemente alguns dos

factores estruturais e de longo prazo comuns a estas doenças, nos quais se incluem deficiências em termos de saneamento básico, limitado acesso a fontes de água potável e fiável, instalações de higiene desadequadas, fraca vigilância e sistemas de saúde primários frágeis incapazes de prevenir, detectar prontamente surtos e dar-lhes eficazmente resposta. Actualmente, apenas 31% da população africana tem acesso ao saneamento gerido de forma segura e só 28% dos agregados familiares dispõem de serviços básicos de higiene – problemas de saúde que levam à propagação de vírus e bactérias e dificultam a eficácia de intervenções sanitárias, incluindo as campanhas de vacinação.

Apesar dos investimentos significativos, os esforços no domínio das actividades de WASH, da vacinação e da administração em massa de quimioterapia preventiva são muitas vezes planeadas e realizadas em paralelo e não em sinergia, como deveriam. Esta abordagem compartimentada limita o impacto colectivo na saúde e desperdiça oportunidades para fornecer soluções mais resilientes, economicamente vantajosas e sustentáveis. Os dados factuais mostram que a integração de intervenções de WASH e de saúde – como o elo da vacinação de rotina ou da quimioterapia preventiva com a promoção da higiene ou como a incorporação de melhorias de WASH nas respostas à poliomielite ou aos surtos de cólera – pode melhorar a prevenção de doenças, reforçar a confiança das comunidades, reduzir os riscos de transmissão e criar ambientes mais propícios à obtenção de ganhos em saúde pública.

A persistência e a evolução dos surtos de poliomielite, cólera e DTN evidenciam a necessidade urgente de uma acção multisectorial sustentada, preventiva e bem coordenada, em que se incluem intervenções como o acesso a água potável, melhores infraestruturas de saneamento, a mudança de comportamentos em matéria de higiene e de gestão ambiental – no âmbito dos serviços de saúde de rotina, das plataformas de saúde escolar e dos sistemas de prestação de serviços comunitários – para diminuir a transmissão e avançar decisivamente para a erradicação e a eliminação destas doenças.

No contexto da 39.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, sob o tema "Assegurar a disponibilidade sustentável de água e sistemas de saneamento seguros para alcançar os objectivos da Agenda 2063", o Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para a África e a Comissária da União Africana para a Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social, em colaboração com o Governo da

Nigéria e Governo da Zâmbia, e com o apoio da Iniciativa Mundial para a Erradicação da Poliomielite (IMEP), propõem - se a organizar um evento paralelo de alto nível centrado na segurança sanitária, na eliminação de doenças e no acesso universal à água e ao saneamento. Este evento

destacará abordagens integradas e multisectoriais que alinhavam WASH, vacinação, saúde ambiental e sistemas de saúde comunitária para acelerar os progressos rumo a uma África mais saudável, mais resiliente e sem poliomielite.

Objectivos

Este evento paralelo pretende:

- destacar o papel fundamental das intervenções integradas de WASH e de saúde – incluindo a vacinação, a quimioterapia preventiva, a vigilância e a resposta a surtos – na prevenção e redução da transmissão da poliomielite, da cólera e de outras doenças tropicais negligenciadas transmitidas pela água, como sejam a esquistossomose e as helmintíases transmitidas pelo solo;
- promover a colaboração intersectorial entre governos, parceiros de desenvolvimento, sociedade civil e comunidades no intuito de alinhar políticas, mecanismos de financiamento e estratégias de implementação em matéria de WASH e de reforço dos sistemas de saúde;
- identificar vias e caminhos para incorporar as considerações de WASH na vacinação de rotina, na quimioterapia preventiva das DTN, nos programas de saúde escolar, nos programas de saúde comunitária e na preparação e prontidão para surtos, assegurando a sustentabilidade e a resiliência a longo prazo contra futuras ameaças de saúde pública; e
- mobilizar a liderança política e o compromisso das partes interessadas para acelerar os progressos rumo a uma África livre da poliomielite, reduzindo simultaneamente o fardo das doenças transmitidas pela água através de uma acção coordenada e multisectorial.

Resultados esperados

- Reforço da política e do alinhamento estratégico: Os governos e os parceiros comprometem-se a integrar as intervenções de WASH e de saúde – em particular a vacinação, a quimioterapia preventiva e a resposta a surtos – nas estratégias nacionais de saúde e de desenvolvimento, assegurando a sua coerência com a Agenda 2063 e as metas dos ODS.
- Mobilização de compromissos políticos e financeiros: apoio e compromissos de alto nível por parte dos governos, doadores e parceiros do desenvolvimento para acelerar os investimentos em sistemas integrados de WASH e de saúde, apoiando uma África livre da poliomielite e reduzindo o fardo das doenças transmitidas pela água.
- Melhoria da integração dos programas WASH e DTN: Os países comprometem-se a incorporar indicadores e intervenções de WASH no planeamento, na monitorização e nas estratégias de eliminação das doenças tropicais negligenciadas (DTN), reforçando a sustentabilidade para além da quimioterapia preventiva.



Para mais informações,
visite www.afro.who.int
ou digitalize o código QR.

Union Africaine

Organisation mondiale de la Santé

INITIATIVE MONDIALE POUR LA POLIO
L'ERADICATION DE LA